

Resenha por Ana Clara Ferreira da Rocha.

ROBINSON CRUSOE

**Um terrível acidente
Um incrível clássico**



Robinson Crusoé

Um estranho ocorrido...

Um grande clássico.

O livro nos conta a história da incrível jornada de um jovem sonhador, desde a sua juventude até o resto dos anos de sua vida. O livro também traz um valor acerca da família, pois, ao desobedecer seus pais Robinson Crusoé já na começa a ter uma experiência muito agradável e teve como resultado tempos depois acabou sem família e o que lhe restará não passava de dinheiro e apenas uma pessoa a quem podia confiar. O livro é de fácil entendimento e leitura agradável, é ótimo ter a impressão de estar no lugar quando o escritor se compromete em explicar fielmente cada detalhe do cenário, com certeza Robinson Crusoé é digno do título de clássico. Voltando para o assunto principal lembramos que no final do livro o protagonista revela um fim não pouco frustrante, ele teve sossego na carreira e teve muitos bens era criativo e prospero além de desenvolver habilidades que o levaram a sobreviver com

dignidade e orgulho, porém não há só qualidades... E seus erros passados o levaram a perder as pessoas mais importantes de sua vida sua família... Por mais que tenha se recuperado depois e reconhecer os seus erros isso não o levou a ver seu pai novamente pois já haviam falecido, o mais importante é lembrar que o autor queria levar os jovens e as crianças a refletirem no erro do personagem fictício para não só seguirem seus sonhos, mais dar mais valor as pessoas, no nosso mundo contemporâneo tudo é virtual, nada tem valor algum a não ser status, as pessoas se tornaram coisas, hoje em dia um filho abandonar os pais em busca de seus sonhos é normal e muitos recorrem ao “nada a ver” e ao desapego da família, nos clássicos fantasiosos Eles ensinavam a relação da bondade e a beleza a tragédia e o sossego, e nada a histórias que não mostravam valor algum Hoje em dia precisamos de valores, são mais valiosos do que quaisquer bens no mundo, qualquer conhecimento, pois são eles que nos levam a amar e tirar de nossas almas o grande muro do egoísmo que fora implantado por

nós mesmos com nossas vaidades, devemos quebra-lo, e quebranta nossos corações a ponto de sermos frágeis e fortes ao mesmo tempo, valores são alicerces que nos levam a vida com segurança. Será que o temos? A arte de sentir já está devastada... se tornou artificial...nosso protagonista usou de vários meios para não se encontrar em estado de loucura mundo que é resultado de escolhas passadas de outras pessoas que tão fazem parte da humanidade porém também nos acomodamos, não que queremos continuar na mesma posição, porém nos vemos em um futuro no mesmo lugar e a esperança de talvez um dia sairemos é talvez quase inexistente e nos vemos só ao encontro da morte. Antes mesmo de se encontrar em meio a perdidão dos mares nosso personagem pensou nas palavras de sua mãe que sempre lhe dizia que a vida nos mares era muito pesada e não caberia abandonar o seu lar à procura de uma vida de trabalho e problemas, ela estava certa, porém a ganancia humana foi mais forte e a voz do dinheiro foi mais intensa do que a da consciência de

Crusoé, e então nosso protagonista comete mais um erro juvenil...fez mais e mais viagens até que uma terrível tragédia aconteceu, uma mancha no seu passado que não pudera ser apagada, o arrependimento ecoa mais uma vez na sua mente e atormentava-o a cada dia, mais e mais...É incrível observar que para não se encontrar em estado de loucura Robinson realiza atividades que não só o ajudaram na ilha, mas também como o levaram a confeccionar itens e realizar tarefas que nunca iria imaginar em fazer, e adquirindo essas habilidades ajuda seu companheiro que se encontrará na mesma situação que ele, antes disso ele mesmo admite ansiar por outro “Robinson”.(Pág:110), a essa altura nosso protagonista não vai atrás de tesouros nem por regalias da vida, o que ele almeja do fundo de sua alma é apenas viver com dignidade. O livro transmite uma mensagem profunda através de suas páginas, nos dando a oportunidade de mergulhar no imaginário mundo de um naufrágio, onde a tragédia se torna em oportunidade e o prazer é luxo.